

Foto- Romildo de Jesus

Instituições reagem a possível transformação do Rio Branco em hotel

LÍCIO FERREIRA
REPÓRTER

PRÉDIO

A possível transformação do Palácio Rio Branco em um hotel luxuoso está gerando polêmica

Anunciada possibilidade do Palácio Rio Branco vir a ser um novo hotel de luxo, a ocupar o Centro Histórico de Salvador, está deixando, literalmente, em 'pé de guerra', o trade turístico da Bahia. "Agora, não é o momento da chegada de mais um 'player'. A estratégia do Governo do Estado está completamente errada. Ganhamos dois novos hotéis de luxo (Fera e Fasano) e ainda temos o do Convento do Carmo. Fechamos o ano de 2018 com 62% dos leitos ocupados e 18 mil leitos ociosos por dia o ano todo. Temos trinta (30) hotéis fechados e 8 (oito) em situação delicadíssima; e 90% ainda sofrem a crise instalada a partir de 2015 com o fechamento do Centro de Convenções da Bahia (CCB)".

Essas palavras, repetidas em uníssono, por telefone, são dos presidentes da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), Glicério Lemos e da Federação Baiana de Hospedagem e Alimentação (Febha), Sílvio Pessoa. "Não adianta novos hotéis enquanto a ocupação não subir. Precisamos de incentivos, requalificação do Centro Histórico de Salvador e de políticas públicas para atrair mais público", declarou Pessoa. Por sua vez, Lemos acrescentou: "a ideia de ter mais um hotel deste porte em Salvador é boa, mas é preciso ter alguns cuidados. Precisamos mais de incentivos para os que já estão sofrendo há oito anos com a crise".

Nesta terça-feira 16, no seu programa no Youtube "Papo Correria", o governador Rui Costa tocou, rapidamente, no assunto respondendo ao ouvinte Ivan Doria Filho, de Salvador: "Recebi uma proposta para o Palácio Rio Branco, mas farei uma consulta pública. Queremos disponibilizar vários prédios públicos para alguma atividade comercial, que gere emprego e renda. Pode ser pousadas, hotéis e lojas. Queremos estimular a ocupação do Centro Histórico por que, em qualquer lugar do mundo, só é possível preservar esse tipo de local, quando existe uma atividade econômica". Em nota, a secretaria estadual de Turismo, por meio da sua Assessoria de Comunicação, dis-

se que "Vários prédios históricos podem despertar o interesse do setor privado, num processo que tende a avançar, a partir de agora, com novos investimentos e valorização do Centro Antigo de Salvador. O grupo português Vila Galé viu no Palácio Rio Branco uma excelente alternativa diversificação do parque hoteleiro, o que é muito bem vindo". Ainda em nota, a secretaria informou que "Os estudos necessários estão em andamento com o objetivo de viabilizar a proposta que preserva a fachada original do palácio, assim como o Memorial dos Governadores Republicanos da Bahia. Como ocorreu com o Fera Palace (Rua Chile) e Fasano (Praça Castro Alves), um novo hotel na Praça Municipal vai contribuir para geração de empregos e preservação do patrimônio".

POSIÇÕES REFORÇADAS

Para Glicério Lemos e Sílvio as posições sobre o tema estão mantidas: "Não precisamos agora de novos hotéis na cidade de Salvador porque temos mais de 40 mil leitos espalhados pela cidade e o foco seria o de aumentar a diária média. Precisamos, sim, atingir um ponto de equilíbrio financeiro com os hotéis já existentes e de políticas públicas que tragam mais turistas à cidade para ocupar os leitos ociosos. Queremos qualificação profissional dos trabalhadores do setor; aumento nos níveis de segurança dos locais visitados

pelos turistas; e mais infraestrutura nos locais visitados, além da requalificação das ruas Chile e Carlos Gomes;

Sobre as preferências, para o aproveitamento futuro do Palácio Rio Branco, tanto um quanto outro, são unânimes em afirmar que o prédio seja transformado em museu. Glicério sugere que ele seja o Museu do Descobrimento - que não temos por aqui - e que o equipamento seja usado, também, pelo próprio Governo do Estado para realizar grandes eventos e solenidades públicas.

REVELAÇÕES NOVAS

O presidente da ABIH-Ba revela que os novos hotéis de luxo (Fera e Fasano) estão ainda com baixa

ocupação. "Eles precisam primeiro se estabilizar financeiramente". O dirigente reconhece que o excesso de hotéis de luxo, numa mesma área, pode provocar 'canibalismo' entre grupos. "A expansão será bem-vinda, quando atingirmos 90% de ocupação por ano dos leitos disponíveis", justifica.

Sílvio Pessoa diz que a expectativa do trade turístico da Bahia é pela chegada, em novembro próximo, do Centro de Convenções da Prefeitura, que está sendo construído - com obras bem avançadas - no antigo Aljoroclube, no bairro da Boca do Rio. "Mas mesmo assim, ele terá dois anos para captar grandes eventos e mais cinco anos para se estabelecer como ponto de negócios a a nível nacional

e internacional".

INSTITUIÇÕES RECLAMAM

Presidente da Academia de Letras da Bahia, Joaci Góes diz: "O Rio Branco é o mais antigo palácio de matriz europeia em todo o Continente Americano! Não creio existir outro prédio que concorra com ele como sede de importantes fatos da história da Bahia e do Brasil! Sua vocação natural é a de museu, segmento a que a Bahia deve atribuir elevada prioridade! Destiná-lo para servir de hotel é decisão que encontrará tenaz resistência da opinião culta da Bahia e do Brasil!"

Por sua vez, Walter Piniheiro, presidente da ABI - Associação Bahiana de Imprensa, disse não acreditar na possibilidade do Governo

do Estado ceder, para qualquer outra finalidade que não seja a de preservar bens e valores que constituem a história da Bahia, um patrimônio tão expressivo para a nossa gente.

Já o presidente do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB), Eduardo Moraes de Castro traz sua opinião bem articulada: "Transformar um prédio público, que foi o primeiro palácio do Brasil, em hotel de luxo, é um exagero. O mais adequado seria transformá-lo em um efetivo museu. Lá, já tem o Memorial dos Governadores. E ampliar este material, dando aos espaços que são belíssimos, especialmente os do lado direito com vista para o mar, seria ideal. Sabemos que é muito comum, principalmente no exterior, que prédios públicos sejam aproveitados como pontos turísticos. Aquí na Bahia, por exemplo, conventos religiosos como o do Carmo e os de Cachoeira (Recôncavo) já foram transformados em hotéis e pousadas. Mas utilizar o Rio Branco como museu é o mais adequado",

SOCIEDADE REAGE

Uma pessoa, de alta representatividade, na sociedade baiana, procurou a redação revoltada com a realização desse negócio. "Fico profundamente triste e indignada de ver o nosso patrimônio histórico e arquitetônico deteriorar-se, devido ao descaso e abandono por parte dos poderes públicos. É absolutamente incompreensível passar o que é público para mãos de empreendedores privados, como é o caso do precioso Palácio Rio Branco, quando este é um patrimônio da Bahia. Um patrimônio da cidade de Salvador. Do povo soteropolitano. Do povo baiano. Um patrimônio nosso", disse um interlocutor que pediu para não se identificar.

E acrescentou: "Um Palácio que guarda uma memória, uma história, um acervo de valor inestimável não pode ser transformado num hotel para turistas estrangeiros e sim num Museu que nos dignifique, que nos represente. Como permitem tamanha barbaridade? De quem é o interesse? Quem ganhará com isso? "

Vila Galé é o grupo interessado

As primeiras notícias disparadas pela mídia local informam que representantes do grupo Vila Galé - um dos principais grupos hoteleiros portugueses que integra o ranking das 198 maiores empresas hoteleiras a nível mundial - esteve visitando o Palácio Rio Branco. Outras informações, por sua vez, garantem que houve apenas estudos do local e o início das tratativas para aquisição do imóvel junto ao Governo do Estado.

Composto por diversas sociedades, das quais se destaca pela sua dimensão e importância, a Vila Galé - Sociedade de Empreendimentos Turísticos, S.A., faz parte do Rating 1 das empresas portuguesas. Constituída em 1986, esta sociedade dedica-se à exploração e gestão de todas as unidades hoteleiras que integram o grupo e, ainda, à realização de projetos e à construção de novos empreendimentos turísticos.

Atualmente, o grupo Vila Galé é responsável pela gestão de 33 unidades hoteleiras, sendo 24 em Portugal (Algarve, Beja, Évora, Oeiras, Cascais, Sintra, Ericeira, Estoril, Lisboa, Coimbra, Porto, Braga, Douro e Madeira) e nove no Brasil (Rio de Janeiro, Fortaleza, Caucaia, Salvador, Guarajuba, Pernambuco, Touro e Angra dos Reis), com um total de 7.454 quartos e 15.286 camas.

Contando com cerca de

3.200 funcionários, grande parte do sucesso da Vila Galé deve-se à estreita ligação que existe entre todos, formando uma equipa coesa, que partilha uma enorme paixão pela hotelaria e pelo turismo. O capital da Vila Galé, S.A. é integralmente português e encontra-se dividido por Jorge Rebelo de Almeida, José Silvestre Lavrador e Maria Helena Jorge, sendo o Conselho de Administração presidido pelo primeiro.

MOBILIDADE

Marcionílio Souza recebe mais 47km de estradas

O turismo, o escoamento da produção rural, a circulação de mercadorias pesadas, como móveis e materiais de construção nos municípios da Chapada Diamantina, estão facilitadas com a recuperação do trecho da BA-245, entregue pelo governador Rui Costa nesta quarta-feira (17), em Marcionílio Souza. O governador diz ter orgulho de inaugurar mais 47 quilômetros de estradas, em um investimento de R\$ 13 milhões.

O governador também anunciou investimento em outras estradas da região. "Eu já estou agora atendendo ao pedido do prefeito, a estrada de Itaberaba-laçu, vamos licitar mês que vem. O prefeito pediu também a BA-245 para Mucugê, nós vamos publicar a licitação também no mês que vem. Portanto são mais quase R\$ 100 milhões em estradas na região".

Caminhoneiro há 34 anos, Juventino Martiniano Barreto fala da transformação que a recuperação da BA-245, em Marcionílio Souza e Itaeté, proporcionou para quem passa a vida atrás do volante. "Antes, para ir e voltar entre Marcio-



INVESTIMENTO

47 quilômetros de estradas, em um investimento de R\$ 13 milhões na BA- 245

nílio Souza e Itaeté, demorava um dia inteiro. Hoje, a gente vence o trecho em 40 minutos. Era só buraco, bico de pedra, em 20 minutos os pneus furavam, quebrava mola. Ninguém queria carregar os caminhões nas fazendas aqui. Agora a estrada está um 'tapetão'".

Rui entregou ainda em Marcionílio Souza a extensão de rede de iluminação

para atender a vários pontos da sede da cidade. Junto com a recuperação da estrada, as duas intervenções foram coordenadas pela Secretaria de Infraestrutura do Estado (Seinfra). O governador entregou também um Sistema Simplificado de Abastecimento de Água que atende à localidade de Furado de Espinho e autorizou a Secretaria de Desenvolvi-

mento Rural a lançar Edital de Licitação para obras de construção do laticínio na comunidade de Pindorama, no valor de R\$ 1,38 milhão, e outro convênio, por meio do Bahia Produtiva, para a construção de uma cozinha coletiva para a comunidade de Pau a Pique. O governador encerra a visita à cidade no Colégio Estadual Eurídice Santana.

SE PREPARE

Confira as dicas para uma boa prova no concurso da Prefeitura

Concorrer a uma das 368 vagas do concurso da Prefeitura é uma grande oportunidade para quem está em busca de um cargo ou de melhores condições de trabalho. Conquistá-la, no entanto, exige dedicação. Uma das primeiras iniciativas para quem quer se candidatar é ler atentamente o edital. A leitura e releitura do documento permite que o candidato tenha pleno conhecimento de todas as exigências do certame.

Professor do curso Os Aprovados, Carlos Humberto Moreira recomenda também organizar os estudos, focar nos assuntos que são considerados mais difíceis e definir horas diárias para se dedicar. "Cada estudante tem o seu tempo, mas é preciso ter disciplina. O recomendável é estudar, no mínimo, duas horas por dia. Para aqueles que têm a semana muito ocupada com trabalho, o ideal é reservar os finais de semana e, no momento de estudo, esquecer as redes sociais e o bate-papo", afirma Carlos "Helmans", como é conhecido no curso.

Após ler ou assistir vídeo-aulas sobre o assunto da prova, o candidato não

pode esquecer de resolver questões de concursos anteriores. Carlos "Helmans" explica que as questões se repetem, o que muda é apenas o contexto. "Resolvê-las dará uma noção de como o assunto será cobrado. A dica é estudar um assunto e em seguida responder às questões relacionadas. Além disso, é bom observar a maneira como a banca elabora as perguntas", diz.

Na prova de concurso para ensino médio da Prefeitura, que costumam ter uma concorrência maior, vão cair os seguintes assuntos básicos: língua portuguesa, raciocínio lógico, noções de informática e legislação institucional. Além dos assuntos básicos, serão cobrados conhecimentos específicos, de acordo com cada cargo, e Teste de Aptidão Física (TAF).

Os cargos para ensino médio são os de agente de trânsito e transporte (com 30 vagas mais cadastro de reserva), agente de fiscalização municipal (5 vagas mais cadastro de reserva), agente de salvamento aquático (10 vagas mais cadastro de reserva) e Guarda Civil Municipal (50 vagas mais cadastro de reserva).